



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

REGIANE MACEDO DOS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADOS: um estudo de caso na Cooperativa
Agroindustrial do Tocantins - COAPA**

ARAGUAÍNA- TO
2017

[Digite texto]

REGIANE MACEDO DOS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADOS: um estudo de caso na Cooperativa
Agroindustrial do Tocantins - COAPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Araguaína, para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Welison Portugal Souza

ARAGUAÍNA – TO
2017

REGIANE MACEDO DOS SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADOS: um estudo de caso na Cooperativa
Agroindustrial do Tocantins - COAPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Gestão de Cooperativas da
Universidade Federal do Tocantins - UFT,
Campus de Araguaína, para obtenção do grau
de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Welison Portugal de
Souza

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Welison Portugal de Souza (Orientador)

Prof. Me. Renata RautaPetarly

Me. Clarete de Itoz

[Digite texto]

RESUMO

Este artigo tem como objetivos específicos conhecer a visão dos cooperados sobre a cooperativa e, como objetivos geral, identificar o nível de participação dos cooperados na gestão. Pretende-se, ainda, afirmar o fortalecimento da participação dos cooperados na cooperativa, visto que proporciona aos produtores agrícolas e agricultores familiares, um desenvolvimento que pressupõe uma melhor gestão para a cooperativa. Além da análise feita na Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (COAPA), na cidade de Pedro Afonso-TO, destaca-se a participação no âmbito dos pequenos produtores na criação da cooperativa. O trabalho mostra também como a participação dos cooperados tem uma grande influência que representa o êxito da produção e organização. A cooperativa é um grande atrativo para que os trabalhadores rurais se sintam mais fortalecidos. A COAPA foi criada para atender às necessidades dos produtores agrícola e agricultores familiares da cidade de Pedro Afonso e outras cidades vizinhas.

Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativismo Agropecuário. Participação.

ABSTRACT

This paper has as general objective to understand the cooperative's view on the cooperatives and, as specific objectives, to identify the level of participation of cooperative members in the management. It is still intended to affirm the strengthening of the participation of the cooperative members in the cooperative, since it provides to the agricultural producers and family farmers, a development that presupposes better management for the cooperative. In addition to the analysis made in the Agroindustrial Cooperative of Tocantins (COAPA), in the Pedro Afonso-TO town, the participation of small producers in the creation of the cooperative. The paper also shows how the participation of the cooperative members has a great influence which represents the production and organization success. The cooperative is a major attraction for rural workers to feel more empowered. The COAPA was created to meet the agricultural producers and family farmers needs in the Pedro Afonso town and other neighboring cities.

Keywords: Cooperativism. Agricultural cooperativism. Participation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1.Desenvolvimento do Cooperativismo	9
1.2.O Papel do Cooperativismo Agropecuário	11
1.4.A Comercialização da Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA	14
2.METODOLOGIA	15
3.RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

REGIANE MACEDO DOS SANTOS

A PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADOS: um estudo de caso na Cooperativa Agroindustrial do Tocantins -COAPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Araguaína, para obtenção do grau de Tecnóloga em Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Welison Portugal de Souza

Aprovado em: 23/07/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Welison Portugal de Souza (Orientador)



Prof. Me. Renata Rauta Petarly



Me. Clarete de Itoz

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a participação dos cooperados da Cooperativa agropecuária de Pedro Afonso, a COAPA (cooperativa Agroindustrial do Tocantins), que analisa as estratégias adotadas para o fortalecimento da Cooperativa. Buscando conhecer também as razões que contribuem para as organizações cooperativas, limitando o processo que avalia as dificuldades de integração dos cooperados, facilitando a integração do trabalho coletivo que gera muitas oportunidades de negócios para os pequenos produtores.

O Cooperativismo Agropecuário tem uma importância socioeconômica, mas nem todos têm conhecimento sobre a doutrina do Cooperativismo, principalmente os economistas que têm um olhar crítico voltado aos aspectos doutrinários de uma empresa privada. Isso acaba limitando os economistas a terem uma visão do Cooperativismo como um negócio que não dá certo e que não gera renda.

Para que o trabalho coletivo seja mais vantajoso e dê certo, basta todos os envolvidos terem o mesmo desempenho e objetivo. Porém, a necessidade de ir mais afundo, é que os produtores agrícola e agricultores familiares, estão ligados ao planejamento e funcionamento da Cooperativa. Por isso uma visita e as entrevistas se fizeram necessárias para o melhor entendimento da pesquisa.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Desenvolvimento do Cooperativismo

Cooperativismo é uma doutrina econômica cujo objetivo é solucionar os problemas de várias pessoas e comunidades que tenham os mesmos interesses de caráter social. Baseado nisso, o Cooperativismo evoluiu e conquistou espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar do homem, o trabalho e o desenvolvimento social. Por sua forma igualitária e social, o Cooperativismo é aceito por todos os governos e reconhecido como fórmula democrática para solução de problemas socioeconômicos.

Não obstante, Pinho (1991) menciona que

O Cooperativismo é uma forma de associação de pessoas, que se reúnem para atender às necessidades comuns, através de uma atividade econômica, isto

obviamente dentro de uma visão liberal e reduzidora do fenômeno do Cooperativismo a este viés (PINHO, 1991, p. 23).

Criada em 1844 por 28 operários – 27 homens e 1 mulher, em sua maioria tecelões, no bairro de Rochdale em Manchester, Inglaterra – e reconhecida como a primeira Cooperativa moderna, a “Sociedade dos Pombos de Rochdale” forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados até hoje a base do Cooperativismo.

A Cooperativa foi definida de uma forma simplificada, pelo Jurista Konder COMPARATO, Ela não pode constitui uma organização dirigida para o mercado, mas voltada para dentro, para os próprios Cooperados”(COMPARATO, 1965, p.23).

Então, pode-se dizer que, dentro do Cooperativismo, existem a educação e a participação dos cooperados, o que resgata a cidadania por meio de alguns princípios cooperativistas, como Adesão Livre e voluntária. As cooperativas são abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir responsabilidades, autonomia e independência, são ajuda mútua, controladas pelos seus membros. A interoperação é a forma mais eficaz aos seus membros e dá mais força ao movimento cooperativo. Trabalhando em conjunto, a educação dos seus membros e dos seus representantes eleitos é promovida de forma que estes possam contribuir para o desenvolvimento das suas cooperativas. Democracia é uma política capitalista monopolista das grandes cooperações que está diretamente ligada à educação de cada cooperado. Conforme Sandroni(1999),

Diz que a empresa é formada e dirigida por uma associação de usuários, que se reúnem em igualdade de direitos com objetivos de desenvolver uma atividade econômica ou prestar serviços comuns, eliminando os intermediários. O movimento Cooperativista contrapõe-se as grandes Cooperações Capitalistas de caráter monopolista. Conforme a natureza de seu corpo de associados, as Cooperativas podem ser de produção, de Consumo, de crédito de troca de comercialização, de segurança mutua de venda por atacado ou assistência médica. Após esta definição de cooperativa, traz-se conceituação da doutrina Cooperativista que tem como tese a superação de uma série de problemas sociais através da constituição de comunidades de cooperação.(SARDRONI, 1999, p. 132).

Portanto, agrega-se uma conceituação crítica do Cooperativismo, visando-se uma associação de cooperados e cooperativa que permite conhecimento mais amplo do que é o cooperativismo, e também uma visão para aprender a utilização de seus limites históricos e com o objetivo fundamental de divulgação da marca das cooperativas.

Estas cooperativas, embora socialistas em espírito no sentido de se considerarem pioneiros de uma sociedade melhor, que no futuro substituiria o capitalismo), eram em diferentes comunidades cooperativistas frequentemente formadas por gente de classe média e dependente de contribuição filantrópicas para se estabelecer e não poucas vezes, para subsistir. Estas cooperativas, que podemos chamar de operárias,

surgem da lutas de classes e muitas vezes foram criadas para enfrentar e eliminar a empresa capitalista do mercado. (Idem. Ibidem, p.94).

É importante valorizar e incentivara cada dia essas pessoas que se reúnem para cooperar e compartilhar em grupo o talento de cada cooperado que busca ter seu próprio negócio, mesmo sabendo que não será fácil, pois esses operários enxergam o associativismo como forma de contornar, por meio da compra e venda das suas mercadorias.

Sandroni (1999) também diz que

O cooperativismo surgiu, no mundo de produção capitalista, como uma iniciativa visando a uma alternativa para superar a exploração e a opressão inerentes ao trabalho assalariado no período da Revolução Industrial.

Elas constituíram-se como espaços em que os recursos, seja para reduzir os preços e garantir uma distribuição mais igualitária dos produtores de consumo para produzir juntos bens e serviços constituindo-se como empreendedores, proprietários , gestores e trabalhadores, dentro deste novo modelo organizacional planejado de um ambiente solidários e de colaboração mutua, conforme foi salientado nas origens das primeiras cooperativas de consumo na Inglaterra, que foram severamente combatidas pelos monopólios que dominavam esta esfera dos serviços.(p. 71)

Como podemos perceber pelo que já foi citado anteriormente, o Cooperativismo surge para suprir uma necessidade de uma classe que era excluída do capitalismo e, por necessidade, recorreram às práticas de organização coletiva para conseguir se manter, como foi o caso de Rochdale.Porém, na atualidade, as cooperativas agropecuárias usam da mesma forma de organização cooperativa para competir no mercado capitalista e conseguir diminuir seus custos e melhorar o preço de seus produtos. Shneider(1981) traz esta categorização, salvando que o Cooperativismo e sua doutrina almejam, ao contrário das propostas de Owen (1993), o seu circuito de produção Capitalista.

O cooperativismo surgiu, em meados do século passado, como uma proposta de superação “pacífica” do sistema capitalista e suas mazelas, evidenciadas de forma tão drástica com desencadear da Revolução Industrial. O motor dessa transformação gradativa da sociedade não seria a luta de classes, como propunham Max e seus seguidores, mas o apelo natural á racionalidade da organização cooperativa, que se imporia sobre o **laissezfaire** capitalista (...) (Shneider,1881,p.72).

Portanto essas duas idéias foram assimiladas pelas forças propulsoras do capitalismo, incorporando-se como elemento de complementação da economia de mercado.

O Cooperativismo, apesar dessas transformações, continua a ser apontado como movimento social capaz de transformar as sociedades baseadas na competição e no lucro, principalmente as sociedades periféricas.

Então, pode se dizer que o contexto histórico de Rochdale é resgatado e estabelecido a partir da instrumentalização pelo mercado, como uma aliança cooperativa internacional que transformou perceptivelmente o campo do Cooperativismo e dos pequenos produtores rurais.

Não obstante isso, este cooperativismo tipicamente “individualista”, que resultou da metamorfose porque passou a proposta original dos pioneiros de Rochdale, continua sendo caracterizado e difundido como movimento social capaz de levar à transformação de sociedades baseadas na operação e na ajuda mútua. Esta visão idealista do Cooperativismo está implícita no esforço de divulgação empreendido por diversos organismos internacionais, durante as últimas décadas, como objetivo a adotar a estratégia da cooperação das experiências europeia e norte-americana. Assim a estratégia cooperativista é proposta como um instrumento de mudança social capaz de assegurar a humanização das dimensões econômica, social e cultural do processo de envolvimento, independente das condições estruturais concretas às quais se sobrepõe a ação cooperativa nas sociedades periféricas. (SCHNEIDER, 1981, p.73).

Rios (1987,p.83) retrata o Cooperativismo como um transplante de um modelo cultural único elaborado a partir da realidade histórica europeia de Rochdale, na Inglaterra, no século XIX:

O Cooperativismo nasce da história de muitas pessoas que por causa do desemprego e necessidade de ser um trabalhador autônomo se junta para formar as cooperativas. Enxergam também o associativismo como uma forma de contornar esse problema do desemprego na comunidade dando oportunidade para as outras pessoas que tenha interesse de fazer parte da cooperativa.

O cooperativismo só surgiu no Brasil no final do século XIX, atribuindo-se o interesse por esse novo tipo de sociedade devido à situação socioeconômica criada principalmente com a abolição da escravatura. A primeira cooperativa criada no Brasil começou a atuar no ano 1891, na cidade de Limeira, no Estado de São Paulo, e denominou-se a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia telefônica, a partir deste contexto de racionalização passa a ser uma alternativa liberal ao processo de recrudescimento das tensões no campo, principalmente a partir do contexto de criação de ligas camponesas revolucionárias nos anos 50, que se constituíam como associação civis sem fins lucrativos, possuindo, ao contrário do movimento cooperativo, nítida influência dos movimentos socialistas de cunho marxista que influenciados pela revolução cubana, buscavam naquele momento uma reforma agrária radical, sobre o controle dos trabalhadores. Este tipo de denominação se manifesta principalmente no tipo de liderança hierárquica, imposto por muitos conselhos de administração das cooperativas que se desligam, na prática da condução de suas atividades, de qualquer atitude democrática, transformando a cooperativa numa estância de subordinação dos cooperados com meros subordinados e não como cooperados. Desta forma, não se expressam a autonomia e a democracia na condução das atividades da cooperativa aos interesses políticos paroquiais ou mesmo privados, no caso do induzimento da criação de cooperativas por empresas, na medida em que a cooperativa, em geral, é associada a seu criador, denunciando essa posição pelas expressões “essa cooperativa é minha”, “eu a crie”, aí está o personalismo, a personalidade descaracterizada da verdadeira cooperativa. (TAKASHI,1982,p.101-104; 124-126).

Esse fato denomina uma situação na qual muitos cooperados, por não entenderem o que é Cooperativismo, usam essa expressão como dono e criador da cooperativa, por não entenderem o princípio da intercooperação e adesão livre e voluntária que são abertas para todo o tipo de pessoas, independente de raça e cor, pois, o que importa, é o ato cooperativista e a contribuição de suas cotas. Além do Cooperativismo ser uma forma econômica alternativa, é também um meio de resgatar valores como ajuda mútua, fazendo com que as atividades desenvolvidas e a igualdade entre os cooperados busquem uma transparência na democracia e na responsabilidade social.

Portanto, esse movimento cooperativista contribui para a geração de renda para os pequenos produtores rurais, que se viam sem saída para ganhar sua renda. Descobriram isso através do Cooperativismo, que proporcionou uma vida feliz para todos os cooperados e às demais pessoas da comunidade pelo fato poder comprar os produtos com preços mais acessíveis.

Ainda segundo Takahashi (1982), o Cooperativismo aparece também como uma velha organização híbrida advinda da tentativa de organização de seguimentos excluídos pelo desemprego provocado pelo capitalismo desde os seus primórdios. Hoje, reveste-se de uma forma prática, que vem se estruturando continuamente num contexto de crise, e que vem se expandindo principalmente nas nações periféricas, ocupando parcelas cada vez mais consideráveis da formação das rendas nacionais e dos efetivos ocupacionais de várias noções.

Assim, o autor acrescenta que Cooperativismo é:

No último caso citado o induzimento na criação de cooperativas, manifesta-se a erosão de uma de suas características essenciais. Que é a sua criação autônoma e espontânea, pois já nasceram associados a interesses diversos, interligados aos interesses neopatrimoniais consolidadores de interesses políticos externos dos capitalista, visando ao aliciamento de mão-de-obra, a fraude à legislação fiscal, trabalhista e social, assim como a criação de controle políticos nas cooperativas para fins eleitorais. (TAKAHASHI, 1982, p.122).

A Organização das cooperativas Brasileira – OCB defende que “O Cooperado, através de sua participação ativa, direcione as atividades da Cooperativa para os interesses que lhes dizem respeito”. Por outro lado, estabelece que “O sistema, através da coordenação nacional, definirá as diretrizes que embasarão a execução da auto-gestão[sic]”. (CRUZIO, 1999, apud, Helnon de Oliveira, 2001 p.21).

Ou seja, proporcionando-se uma autogestão mais complexa e com intervenção de todo movimento com tais políticas contraditórias da autogestão, prevê a autocondenação nas

cooperativas de um governo independente, valorizando suas melhores formas de produzir e comercializar seu produtos para garantir a qualidade de vida dos pequenos produtores.

1.2.O Papel do Cooperativismo Agropecuário

O Cooperativismo Agropecuário busca um papel que prioriza os cooperados a ter uma renda melhor e isso desenvolve grandes negócios que se inserem no mercado.

De acordo com Souza, Braga e Ferreira et al (2011, p.573-598).

Diz que o cooperativismo agropecuário é o principal ator na inserção dos associados junto a mercados concentrados, além de promover aumento na renda local e o desenvolvimento do agronegócio nas regiões onde está inserido.

No entanto, o Cooperativismo Agropecuário foi reconhecido na intenção de melhorar o preço do produto no mercado, fortalecendo a cidadania e novas opções de trabalho, principalmente para os jovens do meio rural, sendo conhecido também como uma economia que mostra lucro no comércio e para os Cooperados.

Segundo os estudos de Ricken(2010),

É obtidos por meio de dados da OCB, o primeiro registro oficial de cooperativas agropecuárias que se tem conhecimento no Brasil ocorreu em 1907, em Minas Gerais. Na época, o governador João Pinheiro, apoiou o cooperativismo como o objetivo de reduzir a ação de intermediários na produção e comercialização de café. Ricken (2010) postula ainda que gradativamente, o cooperativismo agropecuário se estendeu para todo o território brasileiro e com grande relevância socioeconômica para o Brasil, contribuindo para “o mercado interno de produtos alimentícios e participando nas exportações, o que contribui para o saldo positivo da balança comercial brasileira. (RICKEN,2010, p.39).

Nesse sentido,a Cooperativas Agropecuária contribui para o desenvolvimento de geração de rendas aos pequenos agricultores e apicultores rurais, passando a ser usada como melhoria não só pelos os produtores, mas também pela comunidade que se via sem saída para ganhar sua renda, o que foi descoberto através do Cooperativismo que proporcionou uma vida feliz para todos os cooperados e não cooperados.

Em outro estudo, Sousa e Braga (2007) atribuem também como papel das cooperativas agropecuárias:

Desenvolvimento econômico e social de seus associados. Os retornos econômicos originam-se da inserção dos pequenos e médios produtores em mercados concentrados e da agregação de valor á sua produção. Além da importância econômica, é levante frisar a importância social atribuída a essas regiões, a única forma de organizar a produção dos agricultores. (SOUSA e BRAGA, 2007, p. 1).

Então, observa-se que o desenvolvimento econômico está diretamente ligado aos pequenos e médios produtores rurais que estão inseridos no mercado de trabalho, proporcionalmente como uma movimentação econômica das cooperativas agropecuárias que atribuem a principal características para a competitividade e individualismo.

Para França(2011)

Uma das características mais marcantes da sociedade cooperativa é a de ser ao mesmo tempo uma entidade social e uma natureza. Enquanto entidade social é uma grupo de pessoas que trabalha junto para obter melhores condições de vida e de trabalho. Enquanto empresa, deve manter-se competitiva no mercado sem ferir os interesses dos cooperados nem os princípios cooperativistas, tendo de ser eficiente nas relações Intercooperativistas a fim de fortalecer a rede e o crescimento deste tipo de economia. (FRANÇA, 2011, p. 13).

Mielke(2010) fala sobre o sucesso das cooperativas:

A base do sucesso de uma cooperativa está na participação ativa dos cooperados em todas as suas ações, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Sem esta participação, a entidade torna-se muito vulnerável às situações adversas que venham a ocorrer e que comprometer seriamente o futuro da cooperativa e do cooperado. (MIELKE, 2010, p. 92-111).

Para isto, o Cooperativismo agropecuário busca várias formas que mostram que os cooperados estão sempre criando e se incentivado para manter os objetivos da Cooperativa e dos produtores rurais, determinando sua própria sustentabilidade em meio a uma sociedade em crise que busca, a cada dia, manter o cooperativismo mais próximo e atual na vida das pessoas.

No Cooperativismo Agropecuário eles podem assumir os três papéis ao mesmo tempo. Como proprietários, eles integralizam parte do capital para investimento no empreendimento, se responsabilizados pelas perdas decorrentes das atividades realizadas e recebem os resultados no exercício social da Cooperativa proporcionalmente à sua movimentação econômica. Como fornecedores das Cooperativas agropecuárias, os Cooperados criam as condições materiais para a existência do objeto social da cooperativa e são renumerados pela produção que foi entregue. (PETARLY, 2013,p. 28).

De acordo com Pinho (1991), o Cooperativismo Agropecuário teve papel importante na modernização da agricultura brasileira. Ao fazer um resgate histórico do papel do Cooperativismo agropecuário no Brasil, o autor descreve-o atribuindo-lhe os seguintes papéis:

A diversidade da população Cooperativista, bem com seu importante volume atestam o dinamismo econômico do sudeste/Sul do Brasil: Utilizam-se da entreaajuda Cooperativista desde modestos hortifrutigranjeiros(que compõem o “cinturão verde” de abastecimento das capitais e dos grande centros urbanos) até importantes produtores(de café, soja, cana, fibras, carnes etc.) voltamos para a exportação e que buscam a redução de custos para enfrentar a concorrência estrangeira. Todos eles pequenos, médios ou grandes produtores, usam as cooperativas para processamento ,

classificação, padronização, embalagem, transportes e comercialização de seus produtos; assistência agrônômica e veterinárias, compra de insumos(rações , sementes selecionados, mudas, defensivos, maquinas e equipamentos, combustíveis, etc.) e outros serviços técnicos.” (PINHO, 1991,p. 105) P.29

Diante disso, as cooperativas têm uma representação social ¹dando oportunidades para os pequenos produtores da região beneficiando os cooperados e os não cooperados, pois isto acaba ajudando a comunidade e algumas comunidades vizinhas que precisam de certa forma, ter sua própria renda e compram os produtos mais baratos.

Pinho (1991) ainda aborda esse ponto através do papel de representação social das cooperativas e o que esse forte político pode dizer, em termos de benefícios para os produtores rurais da região onde atua e como isso pode beneficiar, inclusive, os que não são cooperados.

os Cooperativista procuram chamar a atenção dos poderes públicos para a importância das cooperativas agropecuária, de eletrificação rural e de credito agrícola na superação dos principais problemas de abastecimento, rentabilidade do solo, produtivamente dos minifúndios, desenvolvimento de agroindústria, melhoria da qualidade de vida na zona rural, etc.(PINHO,1991, p.110 p.31)

As Cooperativas existem em uma complexidade de garantir a organização para que possa prosseguir com princípios cooperativistas, os quais garantem uma melhor compreensão entre os cooperados, fazendo com que eles se sintam mais cooperados dentro da cooperativa.

A complexidade na gestão organizações faz com que as cooperativas necessitem de uma regulamentação interna que garanta os princípios do funcionamento Cooperativista sejam mantidos e que se coloquem em pratica estratégias para garantir uma comunicação eficaz entre organização e Cooperação a fim de operacionalizar, de maneira efetiva, a participação dos cooperados no dia a dia da Cooperativa, (PETARLY, 2013, p. 32).

(...) as Cooperativas devem manter um balanço entre eficiência econômica e democracia: a organização dos negócios Cooperativos e a organização dos cooperados são aspectos de gestão cooperativa que não podem ser separadas ou negligenciadas ambos se completam e faz delas organizações com características singulares.” (PresnoAmodeo 199, p.28)

Porém, entre essas cooperativas, organiza-se uma redemocratização dos agricultores e cooperados, que instiga a gestão cooperativista a termais estimativa de mudanças para a agricultura familiar. E, com isto, explica-se que a cooperativa traz vários benéficos, começando pelo aumento de sua renda e qualidade de vida.

¹ “Representação social”, Grupo que elabora sobre o deve fazer para criar uma mesma rede de relações que defina os mesmo objetivos e procedimentos específicos.

1.3.A Comercialização da Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA

Conforme as informações do site da COAPA, ela foi constituída em junho de 1998, a partir do PROCEDIR III no município de Pedro Afonso/TO.

A unidade implantada é fruto de uma cooperação internacional entre Brasil e Japão, incentivada por um programa do Ministério da Agricultura que tem por objetivo o aumento mundial da oferta de alimentos, incorporando novas áreas do cerrado brasileiro ao processo produtivo. No Tocantins, o início da implantação do projeto se deu em 1996, na região de Pedro Afonso, onde a área plantada de grãos na safra anterior foi de 2.828 hectares.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que a constituição da COAPA estava vinculada a criação do projeto PROCEDER III,² que tinha por objetivo incentivar a produção agrícola de monocultura no cerrado na região norte do país, mais especificamente no Tocantins e estados vizinhos.

Atualmente, a COAPA tem sido reconhecida como cooperativa oficial do PROCEDER III por seu desempenho na região onde atua. A cooperativa busca a sustentabilidade, fomentando a pesquisa, fornecendo insumos e serviços técnicos de alta qualidade, prestando serviços na área de armazenamento e assistência técnica, sempre primando pela ética e pelos valores cooperativistas.

De acordo o site da cooperativa, a COAPA desempenha um papel importante para a região, além de uma cooperativa agrícola que fornece serviço e insumos para a produção de seus cooperados, ela também é referência no desenvolvimentos de pesquisas.

Segundo dados da cooperativa, a COAPA atende cooperados produtores de soja e de agricultura familiar, agrupados ou não em associações na região de Pedro Afonso, estendendo sua área de atuação para os municípios de Bom Jesus do Tocantins, Tupirama, Rio Sono, Guaraí, Fortaleza do Tabocão, Miracema, Santa Maria, Tocantínia, Itacajá, Itupiratins, Goiás, Recursolândia e Centenário (COAPA,2014).

Em 2010, inaugurou sua Unidade Agro Veterinária para atender a demanda de seus cooperados, oferecendo produtos necessários à viabilização dos projetos de PRONAF, FCO e outros, e prestando assistência técnica especializada (COAPA, 2014).

A COAPA possui atualmente, em seu quadro social, 265 sócios ativos, porém, desde meados de 2013, a COAPA não recebe mais a produção leiteira dos seus associados, por estar sendo inviável financeiramente a continuidade do trabalho que estavam realizando. Hoje

² PRODECER III, (programa de cooperação nipo) Reserva legal do cerrado.

possui apenas assistência técnica e profissional disponível para os associados interessados e a loja agropecuária para atender às principais necessidades de seus cooperados.

A COAPA mantém parcerias com a Campo (promoção de negócios na atividade Integração Lavoura-Pecuária), com a Embrapa (Projeto Reniva e PIF - Produção Integrada de Frutas) e parcerias estratégicas em áreas de interesse de seus cooperados, com o Ruraltins, Adapec, inPEV, Seagro, OCB/SESCOOP, Sebrae, Sindicato Rural de Pedro Afonso e Região, outros órgãos estaduais, municipais e federais, além de empresas do ramo de *commodities* e *agrobusiness*.

A cooperativa também incentiva a sucessão e a participação dos jovens e mulheres em suas atividades. Nesse sentido, foram criados o Núcleo Jovem Cooperativo do e o Núcleo Feminino.

Percebe-se que a COAPA se tornou referência na região norte do país quando se trata de produção agrícola de monoculturas de grão no cerrado, tanto pelos seus serviços ofertados quanto para seus cooperados, como também em pesquisa e desenvolvimentos de novas tecnologias. Assim sendo, a COAPA também se tona um apoio para outras atividades fora da agricultura de grande escala ofertando serviços para agricultores familiares.

2. METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo conseguir um resultado dos problemas que existem quanto a participação dos cooperados na COAPA. Os métodos de pesquisa foi qualitativa porque foi feito uma análise dos fatos, e descritiva porque envolvem técnicas de coletas de dados padronizados. Segundo Lakatos, (1991, p. 83) os métodos são o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Diantedisso, utilizamos o estudo de caso que caracteriza-se como qualitativo e descritivo. (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 275-276). Para os autores, este método de pesquisa permite reunir um maior número de informações detalhadas, permitindo o uso de diferentes técnicas de pesquisa, “visando aprender uma determinada situação e descrever a complexidade de um fato” (MARCONI e LAKATOS, 2011, p. 276). Para Gil (2002, p.54), o estudo de caso é

Uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de

maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, p.54).

A pesquisa tem como objetivo fazer uma análise dos produtores familiares e agropecuários localizado na área da cooperativa.

A organização dos diagnósticos compreende os seguintes tópicos: nível de participação na Assembléia Geral; visão dos cooperados sobre a cooperativa; e visão do gestor com a participação dos demais cooperados na gestão.

A justificativa da escolha pela COAPA foi através de uma visita técnica em 2016, por ter me identificado com os trabalhos dos produtores agropecuários e agricultores familiares. A COAPA está localizada na cidade de Pedro Afonso-TO, a 288 km da cidade de Araguaína-TO, norte do estado do Tocantins, conforme demonstra a Figura 1. A COAPA é uma Cooperativa que foi constituída em 1996.

Figura 1 – Localização de Pedro Afonso, cidade onde se encontra instalada a COAPA



Fonte: www.br, 2017.

Para a demonstração da COAPA, este estudo se fez por uma pesquisa bibliográfica sobre o Cooperativismo, Cooperativismo no Brasil, Cooperativismo Agropecuário e a formação da COAPA.

Para consolidar o estudo, foi realizada uma coleta de dados a partir de visita à COAPA, além de entrevistas com os cooperados e não cooperados da cooperativa. Esta etapa foi realizada durante os dias 28 e 29 de agosto de 2017.

Para Lakatos (1991, p. 174) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

No entanto, a análise dos documentos possibilitou fazer uma análise entre o conhecimento obtido nas pesquisas e na realidade vista de perto na cooperativa durante a visita de campo. Durante o trabalho de campo, foi adotada uma entrevista estruturada, aplicada com o objetivo de descobrir o que acontece com os cooperados e a participação deles na cooperativa. A escolha deste método de entrevista se deu por ser uma forma mais fácil e precisa para verificar o sentimento dos entrevistados de acordo com suas falas e depoimentos e outras informações secundárias. Segundo Lakatos (1991), na entrevista estruturada e aplicada:

O entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. (LAKATOS, 1991, p. 197).

As entrevistas foram feitas com os cooperados 3 e 2 não cooperados da COAPA, e foi realizada na própria sede da cooperativa, na cidade de Pedro Afonso. Foi gravado o áudio das entrevistas que, posteriormente foram transcritas como forma de registro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação aos resultados apresentados, entende-se que os cooperados da cooperativa mencionada têm uma visão do que é o cooperativismo e do seu nível de participação na cooperativa. Portanto, é necessário avaliar o grau de participação e benefícios alcançados de acordo com a necessidade de cada um. Pode-se dizer que, dentro do Cooperativismo, existem a educação e participação dos cooperados. Mielke (2010, p.5) atribui o sucesso das cooperativas há:

[Digite texto]

A base do sucesso de uma cooperativa está na participação ativa dos cooperados em todas as suas ações, incluindo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Sem esta participação, a entidade torna-se muito vulnerável às situações adversas que venham a ocorrer e que comprometer seriamente o futuro da cooperativa e do cooperado.

Para o cooperado (A) essa participação tem dois conceitos diferenciados:

Diz que as vezes há mais participação outras vezes não, tem vários motivos, Outras vezes é por falta de interesse, porque eles não vem integrado na forma que é gerida a cooperativa, então não é que eles não aceita, eles não se ver participantes dessa forma que esta sendo feita até mesmo não se sentindo representados. A questão é a solidariedade na cooperativação tem a proposta que eles querem, porque os horários e datas é sempre divulgados com antecedência para que todos possa participar. Na minha visão de cooperativatambém, eu acho que primeiramente você tem que fortalecer a cooperativa e não os cooperados, então não é que eu esteja certo, no caso da COAPA, por exemplo, se a cooperativa já tivesse fortalecido era o momento de atender a demanda.

A Organização das cooperativas Brasileira – OCB defende que “O Cooperado, através de sua participação ativa, direcione as atividades da Cooperativa para os interesses que lhes dizem respeito”. Por outro lado, estabelece que “O sistema, através da coordenação nacional, definirá as diretrizes que embasarão a execução da auto-gestão[sic]”.(CRUZIO,1999,apud,Helnon de Oliveira2001)

Conforme um dos cooperados entrevistados, o motivo que impede a participação dos cooperados é a falta de tempo, já que são produtores rurais familiares e o tempo que tem usam para o trabalho na propriedade, diferente dos produtores de grãos que têm mais tempo de ir na cooperativa. Vejamos o relato do Cooperado (B).

Assim eu acho que a participação é pouca porque as vezes é difícil, principalmente porque são produtores familiar e é difícil sair e deixa a propriedade sozinha pra ir participar das assembléias mais mesmo com essas dificuldade há uma boa participação dos cooperados. Exemplo a COAPA, a grande maioria dos cooperados são produtores familiar e só quem estão mais presente é os produtores de grãos que a circulação do comercio da cooperativa.

Onão cooperado (C) fala sobre um projeto muito importante para os filhos dos cooperados e os demais jovens da comunidade, que é o Núcleo Jovem da Cooperativa, que busca aproximar mais o interesse pelo cooperativismo e tem sido muito importante na vida dos filhos dos cooperados. Mediante a entrevista o cooperado diz que,

Sociedade nacional são poucas as pessoas que tem esse espírito de cooperação de voluntariado e doação. Então o núcleo jovem da cooperativa estão trabalhando focado mais nisso, fazer os jovens e os filhos dos outros cooperados a ter mais interesse pelo núcleo jovem que é formados por filhos de cooperados mostrando pra eles que a cooperação é o caminho. Ai junto com esse trabalhode trazer os outros jovens para cá ele também fazem um trabalho de "sucessão" que funciona assim, é igual a uma família o pai que manda

o pai que decide o pai que dar as ordens . Então a sucessão que eles estão trabalhando é isso fazer os filhos se entenderem que eles tem que começar a trabalhar juntos com os pais porque na hora que os pais faltarem ou tiver algum problemas ele vai tá pronto para assumir.

O programa tem como objetivo fazer com que o jovens participem da vida da cooperativa e, conseqüentemente, façam a sucessão dos cooperados. A implantação desse programa demonstra, de certa forma, o interesse da cooperativa pela participação, porém, o programa é voltado para os jovens filhos dos cooperados e não para os cooperados.

Schneider, (1981) diz que

Está visão idealista do Cooperativismo está implícita no esforço de divulgação empreendido por diversos organismo internacionais, durante as ultimas décadas, como objetivo a adotar a estratégia da cooperação das experiências européia e norte-americano. Assim a estratégia cooperativista é proposta como um instrumento de mudança social capaz de assegurar a hominização das dimensões econômica. Social e cultural do processo de envolvimento, independente das condições estruturais concretas às quais se sobrepõe a ação cooperativa nas sociedades periféricas. (Schneider, 1981, P.73).

A fala da cooperada demonstra a visão dela sobre o cooperativismo, que é necessário para as pessoas que buscam uma forma de trabalhar para si mesmo, mas que, para isso, precisam gostar de trabalhar em grupo. O não cooperado (D) relata que,

Minha visão primeiro você tem que saber o que é cooperativa e tem que ter um espirito cooperativista de cooperação de doação porque aqui os colaboradores recebem pelo trabalho que fazem junto agora o nosso caso do núcleo feminino a gente ajuda mais não recebem, núcleo jovem também se doa eles fazem palestras fazem pesquisa de campo sem remuneração nenhuma, então isso é doação você tem que ter com você o dom cooperativista.

A entrevistada deixa clara sua visão de que, para cooperar, é preciso conhecimento, mas também um dom cooperativista, porém, nem todos têm este dom.

O cooperado (E) relata que,

Na verdade não os cooperados não gosta de trabalhar a gestão por isso que eles escolhe conselhos para eles não terem que se preocupar com isso Eles vivi a gestão mais não trabalha essa gestão, e isso por um lado é bom porque hoje tem que ter profissionalização e eles não estão preparados porque não fazem nenhum curso sobre a área da gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a participação dos cooperados da Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA de Pedro Afonso/TO é relevante, o que contribui para o trabalho coletivo.

No entanto, apontam-se as necessidades que esses cooperados têm para que sejam mais participativos e interajam dentro da cooperativa, pois, juntos serão mais fortes para buscar todos os objetivos almejados.

Conclui-se ainda que, tendo em vista as realidades vistas e coletadas nas entrevistas dos cooperados, é necessário, estrategicamente, obter uma boa gestão para que esteja sempre criando uma forma de incentivo à participação desses cooperados, ou seja não participar só quando o assunto for do interesse deles, como demonstrou a fala de um dos cooperados.

Nesse sentido, os produtores agrícolas e agricultores familiares estão sempre buscando uma diversidade sociocultural que estabeleça a produtividade e demonstre o interesse entre todos os membros do grupo.

Portanto, percebe-se que a participação é notória não só pelos que fazem parte dos conselhos administrativos, como também pelos demais cooperados que se destacam no acompanhamento e participação do grupo de cooperados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPARATO, F. K. O indispensável direito econômico. In. **Revista dos Tribunais**.n° 353, 1965.

COAPA –**Sobre a cooperativa**. Disponível em:<www.coapa.com.br>. Acesso em 18 ago. 2017.

MARCONI,M.A.; LAKATOS.E.M. **Técnicas de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2011.

MIELKE, Eduardo JorgeCosta. Cooperativas de turismo : uma estratégia ao desenvolvimento turístico integrado – Análise do roteiro dos imigrantes (Paraná, Brasil). RBPT, Paraná, v. 4,n.1, p.92-111, abr., 2010

PRESNO AMODEO,N.B. **As cooperativas agropecuárias e desafios da competitividade**. Tese de doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.Seropedico,Rio de Janeiro, 1999.

PINHO.D.B.**As Grandes coordenadas da memória do cooperativismo no Brasil**.Vol.II. Avaliação do cooperativismo e modernização da agricultura cooperativista. Brasília.OCB/coopericultura,1991.

_____. **Economia e Cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIOS, G. S. L. **O que é Cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SOUSA, Uemerson Rodrigues de; BRAGA, Marcelo José; FERREIRA, Marco, Aurélio Marques. Fatores Associados á Eficiência Técnica e de Escala das Cooperativas Agropecuárias Paranaenes. RESRSão Paulo , v. 49, n. 3, p.553-598, jul./set, 2011

SARDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SHNEIDER, J. E. O Cooperativismo agrícola na dinâmica social do desenvolvimento periférico dependente: o caso brasileiro.In:**Cooperativas agrícolas e capitalismo no Brasil**. São Paulo:Cortez, 1981.

TAKAHASHI, M. **Análise de administração contábil de Cooperativas agrícolas do estado do Paraná**. Belo Horizonte: Universidade Federal Minas Gerais, 1982.

Véras Neto, Francisco Quintanilha. Cooperativismo: nova abordagem sócio-jurídica./ Francisco Quintanilha Véras Neto./ 1ª ed.(ano2011) ,6ª reimpir./Curitiba: Juruá, 2011.348p.

1.Cooperativismo. 1.Título

Cooperativismo no Tocantins: Gestão empreendedora,

Sustentabilidade e inovação: Propostas de melhorias para as cooperativas tocantinenses/organização de Maria de Fatima Arruda Souza e Cleiton Silva Ferreira Milagres. – Palmas – TO: SESCOOP/TO, 2015.176P. : - (Ccoleção Tocantins Cooperativismo; v.2